

Exma. Senhora Chefe do Gabinete de Sua Excelência o Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares Palácio de São Bento (AR), 1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA

SUA COMUNICAÇÃO DE 26-02-2018

NOSSA REFERÊNCIA N°: 2647/2018 ENT.: 2242/2018 PROC. N°: 868.342 **DATA** 28-03-2018

ASSUNTO: Resposta à Pergunta n.º 1214/XIII/3.ª de 26 de fevereiro de 2018

Na sequência do Ofício supra identificado, e em resposta à Pergunta n.º 1214/XIII/3.ª, de 26 de fevereiro de 2018, formulada pelos Senhores Deputados do Grupo Parlamentar do CDS-PP, encarrega-me Sua Excelência, o Ministro da Administração Interna, de informar o seguinte:

Em nenhum suporte da campanha de limpeza de matos 2018 está referido que é obrigatório cortar todas as árvores à volta das casas. O Decreto-Lei n.º 10/2018, de 14 de fevereiro, clarifica que o regime não se aplica a árvores de fruto. A campanha possui diversos suportes com informação detalhada, incluindo uma linha telefónica de esclarecimento e um conjunto de respostas a perguntas frequentes, disponíveis na página do Governo. Adicionalmente, as Forças de Segurança têm realizado um trabalho de proximidade, esclarecendo a população sobre eventuais dúvidas e promovendo sessões de esclarecimento em cooperação com as autarquias.

Com a publicação da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro, reforçou-se a prioridade à gestão de combustíveis, de modo a garantir a execução de faixas de proteção junto das estradas, edificações e aglomerados populacionais. Para as autarquias, foram distribuídos suportes comunicacionais da campanha de sensibilização, foi garantida a participação das forças de segurança em diversas ações de sensibilização, foram realizadas reuniões de esclarecimento com autarcas nas CCDR, e foi criada uma linha de crédito de 50 milhões de euros para os municípios.



O Decreto-Lei nº 124/2006, de 28 de junho, estabelece as condições para a realização de queimadas, sendo que a realização da queima de sobrantes florestais fora do período crítico e com baixo nível de risco de incêndio não precisa de licença.

O fundamento que levou à distinção de eucaliptos e pinheiros do regime geral prendese com o facto de se tratarem de espécies de elevada combustibilidade, sendo que o maior afastamento das suas copas visa dificultar a progressão do fogo. Para o efeito foram consultadas a ANMP e a ANAFRE.

Com os melhores cumprimentos,
O Chefe do Gabinete
losé Luís Barão